

OS
PSICÓLOGOS
NÃO
CHORAM

Comédia de Enéas Lour

PERSONAGENS

CARLOS

ONOFRE

TELMAH

(*) O "DIRETOR" (VOZ EM OFF)

CENÁRIO ÚNICO : UM GABINETE. TÍPICO CONSULTÓRIO DE UM TÍPICO PSICANALISTA, COM MOBÍLIA ANTIGA. UMA PORTA NA DIREITA E UMA JANELA NA ESQUERDA. UM DIVÃ, UMA POLTRONA, ARMÁRIO COM LIVROS, UMA MESA PEQUENA COM UM CACHIMBO E UM TELEFONE ANTIGO, UMA LUMINÁRIA E QUADROS NAS PAREDES.

CENA 01

CARLOS, UM HOMEM CALVO DE APROXIMADAMENTE 50 ANOS, ESTÁ DEITADO NUM DIVÃ. AO SEU LADO, SENTADO NUMA POLTRONA, UM OUTRO HOMEM QUE USA ÓCULOS, TEM A BARBA GRISALHA E ESTÁ MUITO BEM VESTIDO. É O DR. ONOFRE E FAZ ANOTAÇÕES.

CARLOS - ... E é isso! ... Quando eu acordei, já era velho! ... Não sei o que foi que aconteceu, doutor!... Foi assim: sem mais nem menos! ... Lembro que - ontem! - quando deitei em minha cama, eu tinha dezessete anos!!! ... - Juro! - dezessete anos!!! ... Espinhas na cara e um bigodinho de penugens! ... Meu quarto, quando eu deitei, ontem, tinha *posters* na parede, como o quarto de qualquer adolescente! ... Tinha o meu som, minha escrivaninha, a cama de solteiro! Tinha nas prateleiras as minhas caixas de futebol de botão e a minha coleção de pedras. ... Os meus tênis jogados, cada pé pra um lado; minha bola de futebol de salão; meus discos; minhas fitas ... Eu lembro bem, doutor!! ... De tudo! Dos mínimos detalhes! ... Mas hoje, quando eu acordei ... Olha só pra mim! ... Eu sou um velho! ... Olha essa barba grisalha! ... A careca! ... Olha só! ... (OLHA-SE NO ESPELHO) ... Quem é esse cara enrugado, careca, de olhos abertos de medo se olhando no espelho? ... Eu???? ... Nunca! ... O que é isso, doutor? ... O que aconteceu? ...

DR. ONOFRE - Calma, Dr. Carlos! ... Calma! ...

CARLOS - Como "calma"? Eu não estou entendendo nada! Eu vou ficar louco, doutor!...

DR. ONOFRE - O senhor já está, Dr. Carlos! ... É isso! ...

CARLOS - O que??? ...

DR. ONOFRE - O senhor está louco! ... É isso! ... Mas, calma ...

CARLOS - Eu? ... Louco??? ... Nunca! ... O senhor é que ...

DR. ONOFRE - Calma, Dr. Carlos! ... Calma! ...

CARLOS - Como "calma" ? ...

DR. ONOFRE - Não adianta essa revolta! ... A vida é assim mesmo! ... Calma!

CARLOS - É brincadeira, né? ...

DR. ONOFRE - É! ... Mas, veja uma coisa, Dr. Carlos ...

CARLOS - O que?

DR. ONOFRE - O senhor é tido como um homem de bem, responsável, digno...

CARLOS - Eu? ... Nunca! ...

- DR. ONOFRE** - Deixe-me concluir, por favor?
- CARLOS** - Não! ... O senhor é louco! ...
- DR. ONOFRE** - Eu não. O senhor, sim!...
- CARLOS** - Vá à merda!
- DR. ONOFRE** - Calma! ...
- CARLOS** - Aliás, quem é o senhor? O que é que o senhor está fazendo aqui?
- DR. ONOFRE** - O senhor é meu paciente, não se lembra?
- CARLOS** - Paciente? ... Eu? ... Nunca! ...
- DR. ONOFRE** - Há 18 anos já!
- DR. ONOFRE** - Taí! ... O senhor é louco! ... Eu tenho só 17 anos, doutor! ... 17 anos! ... Como é que eu posso ser seu paciente há 18 anos? ... hem?
- DR. ONOFRE** - "Se" o senhor "deixar", eu explico, Dr. Carlos ...
- CARLOS** - Explica, que eu quero ver! ...
- DR. ONOFRE** - ... O senhor é um psicótico! ...
- CARLOS** - Sou o que?
- DR. ONOFRE** - Psicótico! ... O senhor sofre de uma psicose maniaco-depressiva. O senhor é um psicopata! A psicopatia se manifesta por acessos, que se alternam, de excitação e depressão psíquica, compreende?
- CARLOS** - Não.
- DR. ONOFRE** - Isso não importa! O que importa é que eu compreendo! ... Bem Dr. Carlos, o fato é que o senhor está doente da cabeça! O senhor "não bate bem", entende?
- CARLOS** - Não.
- DR. ONOFRE** - Tudo bem!
- CARLOS** - Tudo bem coisa nenhuma!
- DR. ONOFRE** - Calma!
- CARLOS** - Calma, coisa nenhuma!
- DR. ONOFRE** - Eu vou lhe aplicar um tranqüilizante, o senhor está muito ansioso! (TIRA UMA SERINGA DA MALETA)
- CARLOS** - Injeção? ... De jeito nenhum! ...
- DR. ONOFRE** - Calma! ... Não vai doer! ...
- CARLOS** - Nem vem!
- DR. ONOFRE** - Calma! ... É só uma picadinha de nada! ...
- CARLOS** - Se vier me agulhar vai se arrepender! To avisando! ...
- DR. ONOFRE** - Tudo bem! Relaxe! (GUARDA A SERINGA NA MALETA)
- CARLOS** - Eu quero sair daqui! ...
- DR. ONOFRE** - Não! ... Não pode!...
- CARLOS** - Eu vou sair daqui!
- DR. ONOFRE** - Não! ... Calma! Eu não posso deixar o senhor sair, Dr. Carlos! ... Calma!

- CARLOS** - Que "Dr. Carlos"? Eu não sou doutor! Doutor é o senhor! Ou não é?
- DR. ONOFRE** - Eu sou o seu psicólogo, Dr. Carlos. Eu já lhe disse! ... Sou seu psicólogo há mais de 18 anos! ...
- CARLOS** - Hãn-han! Sei! ... Como é o seu nome?
- DR. ONOFRE** - Onofre! ... Dr. Onofre. Lembra-se, agora?...
- CARLOS** - Não.
- DR. ONOFRE** - Eu vou chamar a sua esposa. Ela vai lhe dizer quem sou e o que está ...
- CARLOS** - Minha ... o que?
- DR. ONOFRE** - Sua esposa, Dr. Carlos! ... A Dona Telmah, lembra-se? ...
- CARLOS** - "Telmah"? ...
- DR. ONOFRE** - É! ... A Dona Telmah! ... Com "agá" no final? ... A sua esposa!! ...
- CARLOS** - Tá brincando? ... Eu casado com uma mulher chamada "Telmah"! Com "agá" no final? ... Nunca!
- DR. ONOFRE** - Olhe, Dr. Carlos! ... Eu sei que talvez seja difícil para o senhor ... compreender o que está se passando, não é?
- CARLOS** - É! ... É bem difícil, sim! ...
- DR. ONOFRE** - Eu compreendo! Mas, o senhor tem que "colaborar" um pouco! ...
- CARLOS** - Colaborar, é? ... Hãn han! ... Sei! ... Colaborar! ... Tá! ... Hãn han! ... Colaborar com o que, Doutor Onofre? ... hem?
- DR. ONOFRE** - Colaborar comigo! ... Eu estou aqui para lhe ajudar, Dr. Carlos! ...
- CARLOS** - Pare de me chamar de Dr. Carlos!
- DR. ONOFRE** - Tudo bem! ... Como é que eu devo chamá-lo, então Dr. Carlos? ...
- CARLOS** - De Carlos, ora! ... Só "Carlos"! ...
- DR. ONOFRE** - Tudo bem "Carlos"! ... Tudo bem! ...
- CARLOS** - E eu vou continuar chamando o senhor de Dr. Onofre, tá legal? ...
- DR. ONOFRE** - Tá! ...Tá legal! ... Bem, "Carlos", eu vou ser bem direto e objetivo: o senhor ... quer dizer ... "você" ... está tendo uma crise psicótica! ... Entende? ... Você está tendo uma pane na cabeça! ... Você "pirou"! ... Você não tá legal! ... Endoidou! ... Ensan-deceu! ... Surtou! ... Deu pra entender? ...
- CARLOS** - Hãn han! ... Tá! ...
- DR. ONOFRE** - ... Você tem 52 anos e...
- CARLOS** - Eu? ... 52? ... Nunca! ...
- DR. ONOFRE** - 52, sim senhor!
- CARLOS** - De jeito nenhum!
- DR. ONOFRE** - É verdade.
- CARLOS** - E a "Telmah"? ...
- DR. ONOFRE** - O que é que tem a Dona Telmah?
- CARLOS** - Quantos anos ela tem?

- DR. ONOFRE** - 50.
- CARLOS** - 50 ? Quer dizer que eu to casado com uma velha de meio século? ... É isso?
- DR. ONOFRE** - É.
- CARLOS** - Então eu estou louco mesmo!
- DR. ONOFRE** - Foi o que eu disse, Dr. Carlos!
- CARLOS** - "Carlos"!
- DR. ONOFRE** - Tá certo ... "Carlos"! ... Você está louco e precisa de minha ajuda, compreendeu agora?
- CARLOS** - Não! ... Eu não estou louco! ... Eu só não sei o que é que está acontecendo aqui, mas, eu não estou louco! ...
- DR. ONOFRE** - Está sim!
- CARLOS** - Não estou, não!
- DR. ONOFRE** - Tudo bem! Você não está louco, não é? Então, como é que você explica tudo isso?
- CARLOS** - Não sei!
- DR. ONOFRE** - Eu sei! ...
- CARLOS** - Então me diga! ...
- DR. ONOFRE** - Já disse!
- CARLOS** - Diga de novo.
- DR. ONOFRE** - Não.
- CARLOS** - Então vá à merda! ... Eu vou sair daqui! E agora! ...
- DR. ONOFRE** - Não vai.
- CARLOS** - Vou!
- DR. ONOFRE** - Não vai!
- CARLOS** - Quem é que vai me impedir? ... O senhor? ...
- DR. ONOFRE** - Não.
- CARLOS** - Então ... Tchau! ...
- DR. ONOFRE** - ... Tchau!
- CARLOS** - (VAI ATÉ A PORTA E TENTA ABRI-LA, MAS NÃO CONSEGUE) ... Abra essa porta!
- DR. ONOFRE** - Eu não. Abra você!
- CARLOS** - (TENTA ABRIR A PORTA, MAS NÃO CONSEGUE) ... Não abre!! Cadê a chave?
- DR. ONOFRE** - Não tem.
- CARLOS** - Como? ... Claro que tem! ... Cadê a chave? ...
- DR. ONOFRE** - Não tem!
- CARLOS** - Eu saio pela janela!
- DR. ONOFRE** - Tente.
- CARLOS** - (VAI ATÉ A JANELA E TENTA ABRI-LA, MAS TAMBÉM NÃO CONSEGUE) ... Também não abre! ... Por que é que lá fora está tudo escuro? ...

- DR. ONOFRE** - Porque no teatro é assim.
- CARLOS** - ... Onde????? ...
- DR. ONOFRE** - No teatro, Carlos! ... Você está no "teatro"! ... Olhe ali! ...
- CARLOS** - Onde?
- DR. ONOFRE** - Ali, para a platéia! ...
- CARLOS** - ... (INCRÉDULO. VAI ATÉ A BOCA DE CENA E OLHA PARA O PÚBLICO COM UMA EXPRESSÃO IDIOTA) ... Eu estou num teatro?
- DR. ONOFRE** - Hãn han!
- CARLOS** - Mas ... eu? ... Por que? ... Como assim? ... Eu? ... Num teatro? ... Nunca!
- DR. ONOFRE** - Nós somos duas "personagens"!
- CARLOS** - Duas? ... "Personagens"? ... Eu e o senhor somos duas?? ... E depois o louco sou eu? ... Nós somos duas personagens, é? ...
- DR. ONOFRE** - É! ... "Personagens"! ... Duas "personagens de teatro"! ... É isso! ... Compreendeu agora?
- CARLOS** - Não!
- DR. ONOFRE** - (PEGA UM DICIONÁRIO E LÊ) ... Aqui! ... Verbete: personagem : Do francês: *Personnage*. Cada um dos papéis que figuram numa peça teatral ou filme, e que devem ser encarnados por um ator ou uma atriz; figura dramática. Por extensão : Cada uma das pessoas que figuram em uma narrativa, romance ou poema. Entendeu?
- CARLOS** - Hãn han!
- DR. ONOFRE** - Nós somos duas personagens!
- CARLOS** - E a Telmah?
- DR. ONOFRE** - Ela é uma personagem secundária, pois foi apenas mencionada na narrativa da peça teatral! ...
- CARLOS** - (TEMPO) ... E agora?
- DR. ONOFRE** - Agora, o que?
- CARLOS** - O que é que acontece agora?
- DR. ONOFRE** - Na peça?
- CARLOS** - É.
- DR. ONOFRE** - Bem, seguindo o texto, devido ao "non sense" da situação, a sua personagem deve desacreditar do que lhe diz a personagem antagonista, no caso, você deve duvidar do que eu lhe digo!...
- CARLOS** -... O senhor é a personagem "antagonista", é?...
- DR. ONOFRE** - Sou.
- CARLOS** - Então tá fácil desacreditar do senhor! ... E eu?...
- DR. ONOFRE** - Você é o protagonista!!
- CARLOS** - Eu? ... O protagonista? ...

- DR. ONOFRE** - É sim! Tá aqui ó: Protagonista: do Grego: *protagnistés*, o principal 'ator'. Aquele que representa a principal personagem de uma peça teatral, de um filme, de um romance, etc... No nosso caso, você! ...
- CARLOS** - Eu sou o principal aqui? ...
- DR. ONOFRE** - É!
- CARLOS** - E o senhor, Dr. Onofre, é secundário?
- DR. ONOFRE** - Não! ... Secundária é a Dona Telmah que só foi mencionada na trama, mas ainda não entrou em cena! ... Eu sou o antagonista : Aquele que atua contra o protagonista uma peça teatral, romance ou filme; o adversário, o opositor. Esse, no nosso caso, sou eu!...
- CARLOS** - (PASMADO) ... Hãn han!...
- DR. ONOFRE** - Vamos continuar?
- CARLOS** - (PASMADO) ... Hãn han!...
- DR. ONOFRE** - Então tá! ... Seguindo o texto : Você desacredita do que eu disse!...
- CARLOS** - (PASMADO) ... ? ...
- DR. ONOFRE** - Como é ? ...
- CARLOS** - O que?
- DR. ONOFRE** - Desacredite do que eu disse!
- CARLOS** - Hãn han! ... *Desacredito!* ...
- DR. ONOFRE** - ?
- CARLOS** - ?
- DR. ONOFRE** - Desacredite do que eu disse!
- CARLOS** - Desacredito! ...
- DR. ONOFRE** - Não! ... Você tem que dizer alguma coisa que contrarie o que eu lhe disse antes! ... Uma fala que proponha a continuidade da cena e o seu desenvolvimento! Compreendeu? ...
- CARLOS** - Hãn han!
- DR. ONOFRE** - Então vai! ...
- CARLOS** - Mas ... o que é que eu posso dizer?
- DR. ONOFRE** - Tudo!
- CARLOS** - ... Como assim : "tudo"? ... Eu posso dizer qualquer coisa?
- DR. ONOFRE** - Pode.
- CARLOS** - Mas e o que é que você vai responder?
- DR. ONOFRE** - Vou responder aquilo que está no texto!
- CARLOS** - Ah, é?
- DR. ONOFRE** - É! ... Vai!! ... Diga alguma coisa, pra você ver!
- CARLOS** - O senhor é louco!
- DR. ONOFRE** - Eu não, o senhor é que é louco, Dr. Carlos!

- CARLOS** - Essa fala o senhor já disse!
- DR. ONOFRE** - Você também! ... Diga outra coisa qualquer!
- CARLOS** - Tá! ... A minha sandália não tem cadarço!! ...
- DR. ONOFRE** - Hãn?
- CARLOS** - ... A minha sandália não tem cadarço!! ...
- DR. ONOFRE** - E daí?
- CARLOS** - O que?
- DR. ONOFRE** - O que é que a tua sandália tem a ver com a história?
- CARLOS** - Nada.
- DR. ONOFRE** - Você tem que falar alguma coisa que se contraponha ao que eu lhe disse, senão a história não vai em frente!!
- CARLOS** - Ah! Tá! ...
- DR. ONOFRE** - Vai!
- CARLOS** - Cadê a Telmah, Dr. Onofre?
- DR. ONOFRE** - Ela está lá dentro, Carlos! ... Quer que eu a chame?
- CARLOS** - Ela está lá dentro mesmo?
- DR. ONOFRE** - Está.
- CARLOS** - Chame!
- DR. ONOFRE** - (INDO EM DIREÇÃO À PORTA) Só um instante! ... Fique aqui! ... Eu já volto! ...
- CARLOS** - Hãn han!
- DR. ONOFRE** - Não tente sair.
- CARLOS** - Hãn han!
- DR. ONOFRE** - Está bem?
- CARLOS** - Hãn han! ... (ONOFRE SAI PELA PORTA, QUE ELE ABRE COM GRANDE FACILIDADE) ... Esse sujeito é louco! ... No teatro! ... Eu? ... Nunca! ...
- CARLOS VAI EM DIREÇÃO À PORTA E NOVAMENTE TENTA ABRI-LA SEM SUCESSO. ENTRAM ONOFRE E TELMAH, UMA MULHER DE MAIS OU MENOS 50 ANOS, MUITO AFETADA, COM OS OLHOS RASOS D'ÁGUA.**
- DR. ONOFRE** - (ENTRANDO COM TELMAH) ... Aqui está ela!...
- TELMAH** - (CONTENDO A FORTE EMOÇÃO AO VÊ-LO) ... Boa noite, querido!...
- CARLOS** - "Telmah" ???
- TELMAH** - Sim! ...
- DR. ONOFRE** - Eu estive explicando ao Dr. Carlos que ele teve um surto psicótico e que ...
- CARLOS** - A senhora é a ... minha esposa? ... Dona Telmah? ...
- TELMAH** - (À BEIRA DO CHORO) ... Sou, meu querido! ... Sou eu!! ... (CHORA)
- DR. ONOFRE** - Não chore, Dona Telmah, a senhora pode provocar reações indesejáveis no seu esposo e isso pode vir a piorar a situação...

- TELMAH** - Perdão, Dr. Onofre! ... Eu ... eu não consegui me controlar! ... A situação é tão chocante para mim que ...
- DR. ONOFRE** - Eu compreendo, Dona Telmah, mas ... por mais difícil que seja, tente conter-se, por favor!
- CARLOS** - A senhora é uma ... *personagem secundária*?
- TELMAH** - O que?
- DR. ONOFRE** - ... Não, Dr. Carlos, ela não é personagem! ... É a sua esposa ... Telmah! ... Lembra-se dela, agora? ...
- CARLOS** - Não, eu não lembro! ... Claro que eu não lembro!...
- TELMAH** - (CHORA) ... Oh! Meu querido!...
- CARLOS** - Mas o senhor disse que ela era personagem secundária, não disse?
- DR. ONOFRE** - Eu?
- CARLOS** - É! ... O senhor disse! ...
- TELMAH** - ... Querido, eu não sou uma personagem! ... Eu sou a sua mulher! A sua esposa! ... Por favor, diga que se lembra de mim! ... Diga! ... (CHORA) ...
- DR. ONOFRE** - Não chore, Dona Telmah! ...
- TELMAH** - Eu não consigo! (CHORA MAIS) ...
- DR. ONOFRE** - (TIRANDO UMA PÍLULA DA MALETA) Tome este tranqüilizante!
- CARLOS** - Não! ... Não tome nada Telmah! ... Esse sujeito é louco!
- DR. ONOFRE** - Calma, Dr. Carlos!
- TELMAH** - Calma, querido!
- CARLOS** - Não tome nada, Telmah! ... Eu ... eu ... eu lembro da senhora! ... Juro! ... Eu lembro, sim! ... Estou começando a me lembrar ...
- TELMAH** - Lembra? ... Ele lembra, Dr. Onofre! ... Ele lembra! ...
- DR. ONOFRE** - O senhor lembra, Dr. Carlos? ... Tem certeza de que se lembra?
- CARLOS** - Sim! ... Eu lembro! ... Telmah! ... Meu ... meu amor!
- TELMAH** - ... Querido!
- DR. ONOFRE** - (DESCONFIADO) ... Parece-me um tanto repentina a sua lembrança!
- TELMAH** - Ora, doutor, o que importa! ... Ele está se lembrando de mim! Isso é o que importa! ... Carlos, meu querido! ... Que maravilha! ...
- CARLOS** - O senhor poderia nos deixar a sós um pouco, Dr. Onofre? ... Eu quero falar a sós com ... a minha ... esposa! ... O senhor compreende, não é?
- DR. ONOFRE** - Mas ... eu não posso! ... Quer dizer, eu ...
- CARLOS** - Por favor, Dr. Onofre, eu preciso ... Ohhh!!! (FINGE UMA TONTURA)
- TELMAH** - O que foi meu querido?
- CARLOS** - Eu ... não estou bem! Eu preciso ficar a sós com minha esposa! Por favor!!
- TELMAH** - Dr. Onofre, deixe-nos a sós! ... Eu lhe peço! O meu marido quer falar comigo! ... Não é bom contrariá-lo, doutor! ... Por favor, saia!

- DR. ONOFRE** - Está bem! ... Qualquer coisa, eu estou na sala ao lado, Dona Telmah! Se for preciso, chame-me imediatamente, está bem?
- TELMAH** - Sim. Agora, por favor, saia! ... (DR. ONOFRE SAI) ... Querido! ... Fale comigo!
- CARLOS** - Dona Telmah, eu não sei o que é que está havendo aqui, mas a senhora tem que me ajudar! ...
- TELMAH** - Claro, meu amor! ... Eu te ajudarei! ... Mas, não me chame de Dona Telmah, por favor, querido! ...
- CARLOS** - Está bem... "Telmah"! ...Você tem que me ajudar! ...
- TELMAH** - Ajudar?
- CARLOS** - É! ... Esse doutor Onofre! ... Ele é louco, Telmah! ... Ele disse que nós estávamos num teatro e que eu, ele e você somos personagens de uma peça! ... Eu o protagonista, ele o antagonista e você a secundária! ... Veja se pode? !!!
- TELMAH** - ("SAINDO" DA PERSONAGEM) ... Eu? A secundária?
- CARLOS** - É!
- TELMAH** - (INDIGNADA) ... Secundária, é? ...
- CARLOS** - É! ... Você tem que me ajudar, Telmah! ...
- TELMAH** - (saindo totalmente da personagem) ... Secundária é a mãe!...
- CARLOS** - O que? ... Quem?...
- TELMAH** - A mãe dele que é secundária! ... Eu sou **Coadjuvante!** ... Aliás, Primeira Coadjuvante! ... Isso se não for considerada antagonista feminina! ...O que é que esse cara está pensando? ...
- CARLOS** - Mas ... o que é que ... Telmah?
- TELMAH** - O que?
- CARLOS** - "O que?" ... Pergunto eu?
- TELMAH** - Esse "atorzinho"! ... Vive me menosprezando! ... "Secundária"! ... Se não fosse eu essa peça não andaria, perderia o ritmo, a surpresa! ... Eu sou a responsável pela dinâmica "non-sense" desta peça! ...
- CARLOS** - Quer dizer que ...
- TELMAH** - Deixe que ele volte para a cena que você vai ver o que é que eu vou fazer com ele! ... Vou roubar a cena do cachimbo dele inteira! Vou chorar feito uma fonte de água mineral! ... Ele vai ver só uma coisa! ... Deixe que ele volte! ... Ele vai ver quem é secundário aqui! Ah, vai! ...Você vai ver só! ... (RETOMANDO A POSTURA DA PERSONAGEM TELMAH) ... Bem, onde é que a gente parou? ...
- CARLOS** - O que?
- TELMAH** - Em que fala a gente parou?
- CARLOS** - (ATURDIDO) ... Não sei! ...

- TELMAH** - (ELA SUSPIRA) ... Fffftttt!!! ... Tudo bem! ... Eu lembro! ... (A PARTE) ... E ainda diz que ele é a personagem protagonista! ... Eu, hem? ... (PARA CARLOS) ... Era a fala depois da saída do Dr. Onofre! ... Vamos lá!...
- CARLOS** - ... ? ...
- TELMAH** - Vai! ... Diga! ...
- CARLOS** - O que?
- TELMAH** - A tua fala depois da saída do Onofre! ... Lembra? ...
- CARLOS** - Não.
- TELMAH** - Fffftttt!!! ... Tudo bem! Eu te dou a minha "deixa" e você segue, tá?
- CARLOS** - Tá!
- TELMAH** - Eu digo: "... *Sim. Agora, por favor, saia.*" ... (ELE SAI), aí eu digo : *Querido!* ... *Fale comigo!* ... e aí você : ... ? ...
- CARLOS** - Eu o que?
- TELMAH** - ... Você fala a tua fala!
- CARLOS** - Qual?
- TELMAH** - Fffftttt!!! ... *“Meu amor você está mais linda do que nunca! ... seus olhos brilham como a estrela mais luminosa da juventude, etc... etc... Lembra?*
- CARLOS** - Não! ... Quer dizer ... Eu não sei!!!... Eu não acredito que eu esteja realmente no teatro ... eu ...
- TELMAH** - Às vezes eu também não acredito que você poderia estar no teatro!
- CARLOS** - Pois é! ... Eu nunca pensei que ... bem eu não tenho o mínimo talento pra essas coisas de teatro, sabe?
- TELMAH** - (SARCÁSTICA) ... Sei! ... Mas o Diretor não pensa assim! ... Vamos logo com isso, meu bem! ... Está todo mundo esperando! ... Se toque! ... Vai! ...
- CARLOS** - Mas ... quem é o diretor?
- TELMAH** - Hãn?
- CARLOS** - Quem é o diretor?
- TELMAH** - Você não sabe?
- CARLOS** - Não.
- TELMAH** - Fffftttt!!! ... Tá difícil! ... O diretor, meu bem, é aquele sujeito que passou meses ensaiando conosco essa peça! ... Lembra? ... Aquele cara que todos os dias repassa com você o texto! ... Que todos os dias diz que não é esta exatamente a entonação, que não é esta exatamente a intenção da sua personagem! ... Não é possível que você não se lembre!
- CARLOS** - Não lembro! ... Eu não ensaiei nada disso! ...
- TELMAH** - Fffftttt!!!! ... Assim não tá dando! ... Seja profissional! ...
- CARLOS** - Mas ... Eu não lembro! ... Eu não ensaiei nada disso! ... Juro!
- TELMAH** - Olha! Assim não dá! ...

- CARLOS** - Eu fui me deitar ontem e... eu tinha 17 anos! ... Aí eu acordei e era esse velho que vocês chamam de Dr. Carlos! ... Eu nunca fui ator de teatro e nem nunca decorei textos com diretor nenhum! ... Eu sou um adolescente de 17 anos, Telmah! ... Juro por Deus do Céu! ...
- TELMAH** - Gente! ... O cara pirou! ...Fecha a cortina, que assim não dá! ...
- CARLOS** - Espere aí! Não fecha cortina nenhuma! ... Isso aqui não é uma peça de teatro! ... É a minha vida! ... Pelo amor de Deus! ... O que é que está acontecendo? ... Telmah!! ... Onofre! ... Alguém me explica isso, por favor!
- TELMAH** - Olha!! Assim é impossível! ... (PARA A PLATÉIA)... Senhoras e senhores, eu peço desculpas pelo que está acontecendo aqui e realmente, eu não posso continuar a peça! ... Eu sou uma atriz profissional e ... (CHORA)... bem ... perdão pelas lágrimas, mas ... eu não posso continuar! ... Eu me retiro! ... (SAI PELA PORTA QUE SE ABRE SEM NENHUMA DIFICULDADE)
- CARLOS** - Espere! ... Espere aí! Telmah! ... Eu ... por favor! ... Eu ...
- DR. ONOFRE** - (ENTRANDO PELA PORTA QUE SE ABRE SEM NENHUMA DIFICULDADE)... Dr. Carlos! ... O que foi que o senhor fez à Dona Telmah?
- CARLOS** - Dr. Onofre! ... Eu não fiz nada! ... Ela saiu chorando e ... (TENTA ABRIR A PORTA E NÃO CONSEGUE) ...
- DR. ONOFRE** - É melhor o senhor tomar um tranqüilizante ...
- CARLOS** - Não! ... (CONTINUA TENTANDO ABRIR A PORTA, MAS NÃO CONSEGUE) ... Essa porta ...
- DR. ONOFRE** - Calma!
- CARLOS** - Eu não vou tomar nada! ... (DESISTE DE ABRIR A PORTA) ... Ela não ficou brava comigo, ficou brava com o senhor, por que o senhor disse que ela era personagem secundária! ...
- DR. ONOFRE** - Eu? Disse o que?
- CARLOS** - Que ela era personagem secundária!
- DR. ONOFRE** - Calma, Dr. Carlos! ... O senhor está muito agitado e ...
- CARLOS** - Isso aqui é uma peça de teatro ou não é?
- DR. ONOFRE** - Calma!
- CARLOS** - (GRITANDO) ... É ou não é?
- DR. ONOFRE** - (SURPRESO) ... Não, não é! ...
- CARLOS** - Não? ... Mas você disse ainda agora a pouco que era! ... Que eu sou o protagonista e você o antagonista e ela a secundária! ...
- DR. ONOFRE** - Eu? ... Eu não disse nada disso! ...
- CARLOS** - Não? ... Como não? ... Disse sim! ...
- DR. ONOFRE** - Não, não disse! ... O senhor está delirando, Dr. Carlos.
- CARLOS** - Eu? ... Estou delirando? ...

- DR. ONOFRE** - Exatamente!
- CARLOS** - Isso aqui não é um palco?
- DR. ONOFRE** - Não.
- CARLOS** - Aquelas pessoas ali ... não são ... a platéia?
- DR. ONOFRE** - Não.
- CARLOS** - Quem são elas então?
- DR. ONOFRE** - Quem?
- CARLOS** - Aquelas pessoas sentadas ali, no escuro, nos observando?
- DR. ONOFRE** - Não há ninguém ali, Dr. Carlos!
- CARLOS** - Não ? ... Como não ? ... Há sim! ... Ali! ... Aquele sujeito de casaco marrom, com a esposa! ... Aquela mulher de vestido azul... Ali! ...
- DR. ONOFRE** - Não há ninguém ali! Você está tendo um surto psicótico, compreende?
- CARLOS** - Não! ... (TEMPO) ... A Telmah não é personagem secundária? ...
- DR. ONOFRE** - Não. A Dona Telmah é a sua esposa. Talvez o senhor lhe confira um "papel secundário" em sua vida, por sua opção. Talvez em função do surto psicótico, compreende?
- CARLOS** - Não, não compreendo!! ...
- DR. ONOFRE** - Tente relaxar, vai lhe fazer bem! O senhor devia tomar o tranqüilizante!
- CARLOS** - Eu ... Eu odeio injeções! ...
- DR. ONOFRE** - Eu sei! (TIRA UM VIDRO COM COMPRIMIDOS DA MALETA) ... Mas, eu posso lhe dar uma pílula, o efeito é quase o mesmo! ...
- CARLOS** - Não, obrigado. Eu não quero ficar tranqüilo! ...
- DR. ONOFRE** - Não quer?
- CARLOS** - Não.
- DR. ONOFRE** - Por que?
- CARLOS** - ... Quem é o diretor?
- DR. ONOFRE** - Quem?
- CARLOS** - O diretor, quem é ele?
- DR. ONOFRE** - Não sei de quem o senhor está falando, Dr. Carlos!
- CARLOS** - Não me chame de Dr. Carlos! ... (GRITA) ... Quem é o diretor dessa peça?
- ONOFRE** - ... Calma!
- CARLOS** - Calma o cacete! ... Quem é ele?
- DR. ONOFRE** - Olhe ... essa pílula vai lhe deixar mais calmo ...
- CARLOS** - (GRITANDO) ... Eu não quero ficar mais calmo! ...
- (BATE O TELEFONE)**
- DR. ONOFRE** - Calma!
- CARLOS** - O que é isso?

- DR. ONOFRE** - É só o telefone! O telefone batendo, só isso, calma! ... Eu vou atender! (ATEN-
DENDO) ... Alô!
- O DIRETOR** - (LOCUÇÃO) ... Alô! ... Por favor, eu gostaria de falar com o Dr. Carlos, ele se en-
contra? ...
- DR. ONOFRE** - Sim! ... Mas quem deseja falar com ele, por favor? ...
- O DIRETOR** - É o diretor da peça teatral em que ele atua! ...
- DR. ONOFRE** - Ah! ... Oi! ... Aqui quem fala é o Dr. Onofre!
- O DIRETOR** - Oi, Onofre! Tudo certo?
- DR. ONOFRE** - Tudo! ... Nós estamos na cena do telefonema!
- O DIRETOR** - Ótimo! ... Tudo bem até aqui?
- DR. ONOFRE** - Tudo! ... O público está reagindo bem! ...
- O DIRETOR** - Ótimo! ... Chame o Dr. Carlos pra mim!
- DR. ONOFRE** - Tá! Um abraço! ... (PARA CARLOS) ... É pro senhor, Dr. Carlos!
- CARLOS** - Prá mim? ... Quem é?...
- O DIRETOR** - O Diretor!
- CARLOS** - (ATENDE AO TELEFONE RESSABIADO) Alô! ... Aqui é o Carlos! ... Quem fala? ...
- O DIRETOR** - Alô! ... Oi, Dr. Carlos! ... É o Diretor! Tudo OK?
- CARLOS** - ... Tudo! ...
- O DIRETOR** - O Onofre me disse que a peça está indo bem! ...
- CARLOS** - ... É! ... ? ...
- O DIRETOR** - Eu só liguei pra saber como é que estavam indo as coisas!
- CARLOS** - Está ... tudo ... indo ... bem! ...
- O DIRETOR** - Ótimo! ... Assim eu fico mais tranqüilo! ... Você tomou as pílulas hoje?
- CARLOS** - Não. ... Ainda não! ...
- O DIRETOR** - Então tome! ... Você precisa se tranqüilizar! ... Essa peça não é nada fácil!
- CARLOS** - ... É! ... Não é não! ...
- O DIRETOR** - Ótimo! No final da peça eu ligo!... Depois da cena do seu suicídio, tá legal!
- CARLOS** - ... Tá! ...
- O DIRETOR** - Um abraço! ... Tchau! ...
- CARLOS** - ... Tchau!
- DR. ONOFRE** - O que foi que ele te disse?
- CARLOS** - ... Disse que liga depois da cena do suicídio! ...
- DR. ONOFRE** - Huummm! Que prestígio, hem?
- CARLOS** - Hãn?
- DR. ONOFRE** - Que prestígio! O Diretor ligando pra você no meio do espetáculo! Que chique!
- CARLOS** - (PREOCUPADO) ... Me diga uma coisa, Onofre : eu vou me suicidar ?
- DR. ONOFRE** - (RINDO) ...Claro!
- CARLOS** - Do que é que você está rindo?

- DR. ONOFRE** - Do seu jeito! ... Você parece surpreso! ...
- CARLOS** - E não é pra estar ??? ...
- DR. ONOFRE** - Por que?
- CARLOS** - Eu vou me suicidar! Pra você isso não é motivo pra se ficar surpreso?
- DR. ONOFRE** - Claro que não! ... Você se suicida todas as noites de quarta a domingo!
- CARLOS** - O que? ...
- DR. ONOFRE** - ... Vamos continuar? ...
- CARLOS** - Eu me mato todos os dias?...
- DR. ONOFRE** - É!
- CARLOS** - E você acha isso normal?
- DR. ONOFRE** - É a sua profissão, meu caro!
- CARLOS** - Como assim? ... Eu sou um ... suicida profissional?
- DR. ONOFRE** - É! ... Vamos continuar?
- CARLOS** - Não.
- DR. ONOFRE** - Como assim, "não" ?
- CARLOS** - ... Eu não quero me matar, Onofre!...
- DR. ONOFRE** - Mas tem que se matar, Carlos! ... Está no texto!
- CARLOS** - Mas eu não quero morrer!
- DR. ONOFRE** - Ninguém quer, mas, todo mundo vai! ... Vamos continuar, está bem? ...
- CARLOS** - E a Telmah?
- DR. ONOFRE** - (COM O SACO CHEIO) ... O que é que tem a Telmah?...
- CARLOS** - Ela chora depois que eu morro?
- DR. ONOFRE** - Chora! ... Vamos continuar? ...
- CARLOS** - E você ? ... Você chora?
- DR. ONOFRE** - Não, eu não choro.
- CARLOS** - Por que? ... Por que é que você não chora por minha morte, Onofre? ...
- DR. ONOFRE** - Por que eu sou um profissional.
- CARLOS** - É?
- DR. ONOFRE** - É! ... Eu faço o papel de um psicólogo, o Dr. Onofre, lembra? E ... **os psicólogos não choram!** São profissionais, como os médicos! ...
- CARLOS** - É? ...
- DR. ONOFRE** - É! Dr. Carlos! ... É assim que é na vida real! ... Vamos continuar? ...
- CARLOS** - ... Vamos!...
- DR. ONOFRE** - (VOLTANDO PARA A MARCA DA PORTA) ... Lá vai a "deixa" : ... "Dr. Carlos! ... O que foi que o senhor fez à Dona Telmah?..."
- CARLOS** - (TENTANDO ENCENAR) ... Dr. Onofre! ... Eu não fiz nada! ... Ela saiu chorando e ...
- DR. ONOFRE** - *É melhor o senhor tomar um tranqüilizante ...*

- CARLOS** - Não! ...
- DR. ONOFRE** - Calma!
- CARLOS** - Eu não vou tomar nada! ... Chega de teatro! ...
- DR. ONOFRE** - Como assim, ainda falta quase meia hora pra terminar a peça!
- CARLOS** - Quer dizer que em meia hora eu me suicido, a Telmah chora a minha morte e você não chora! ... É isso?
- DR. ONOFRE** - É!
- CARLOS** - E se eu não quiser que seja assim?
- DR. ONOFRE** - O que?
- CARLOS** - E se eu não quiser que a minha vida seja assim na próxima meia hora?
- DR. ONOFRE** - Você não tem opção, Carlos!
- CARLOS** - Ah! ... Eu não tenho opção?
- DR. ONOFRE** - Não.
- CARLOS** - E por que não? ...
- DR. ONOFRE** - Ninguém tem!
- CARLOS** - O que?
- DR. ONOFRE** - Opção!
- CARLOS** - Uma ova! ... Eu não vou me suicidar e pronto! ... O que é que o senhor pode fazer? ... Me suicidar?
- DR. ONOFRE** - Claro que não! Ninguém suicida ninguém, senão a si mesmo, Carlos! É o óbvio ululante!...
- CARLOS** - Então, pronto! Tá resolvido! Eu não me suicido e você não pode me suicidar, não é? ... Logo, essa é a minha opção, não é?...
- DR. ONOFRE** - Claro que não!
- CARLOS** - Claro que é!
- DR. ONOFRE** - Essa é a opção do autor da peça, não a sua!
- CARLOS** - De quem?
- DR. ONOFRE** - Do autor! Do dramaturgo que escreveu esta peça teatral! Ele sim optou por você e não você, compreende?
- CARLOS** - Quer saber de uma coisa?
- DR. ONOFRE** - O que?
- CARLOS** - Vá a merda!
- DR. ONOFRE** - Quem?
- CARLOS** - Você, o diretor, a Telmah e o dramaturgo! Dêem o braço um ao outro, vocês quatro e vão à merda! ... Quem decide sobre a minha vida sou eu e mais ninguém! ... Se eu digo que não vou me matar é porque eu não quero me matar e fim!
- DR. ONOFRE** - Você não vai se matar?
- CARLOS** - Não!

- DR. ONOFRE** - Tem certeza?
- CARLOS** - Absoluta!
- DR. ONOFRE** - Ótimo! ... Então podemos prosseguir?
- CARLOS** - (DANDO DE OMBROS) ... Podemos!...
- DR. ONOFRE** - Perfeito! (PARA A COXIA) ... Telmah!
- TELMAH** - (DE FORA DE CENA) ... O que?...
- CARLOS** - (ALTO, PARA TELMAH) ... Pode entrar para a cena do cachimbo!...
- TELMAH** - (PONDO A CABEÇA PARA DENTRO DA CENA NA PORTA) Já?
- DR. ONOFRE** - (PARA ELA) ... É, ele pulou a cena do suicídio!...
- TELMAH** - Mas ... assim não é possível, Carlos! ... Sem você suicidar eu não posso entrar em cena!
- CARLOS** - Por que?
- TELMAH** - (ENTRANDO EM CENA) ... Como assim “por que?” ... Eu estou aqui me preparando para uma cena de alta densidade emocional onde eu entro em prantos depois da morte brutal de meu marido e você simplesmente quer pular a cena do seu suicídio? Afinal que tipo de marido é você, Carlos? ... Assim não é possível Seja homem uma vez na vida e suicide-se!!!...
- CARLOS** - Que absurdo! (PARA ONOFRE) ... O senhor ouviu essa? ... Ouviu o que ela acabou de dizer? ...
- DR. ONOFRE** - (ACENDENDO O CACHIMBO) ... Ouvi! ... Que absurdo!...
- CARLOS** - Por que é que o senhor está acendendo este cachimbo?
- DR. ONOFRE** - Porque esta é a cena do cachimbo!
- TELMAH** - Pode apagar esse cachimbo, Onofre! ... Sem a cena do suicídio eu não prossigo! (PARA CARLOS) ... Como é?? Vai se suicidar ou não vai?...
- CARLOS** - Eu não!
- TELMAH** - Ah! Não vai? ... Tudo bem! ... (DEITA-SE NO DIVÃ) ... Então tudo bem! ... A peça termina aqui!
- DR. ONOFRE** - Levante daí, Telmah! ... O público está esperando ... Que falta de profissionalismo! ... Parece que o único profissional aqui sou eu!
- TELMAH** - Ah! Tá! ... Quer dizer que eu não sou profissional? ... E ele? ... O “protagonista”, hem? ... O que é que você me diz dele, Onofre? ... O cara não quer se suicidar e eu é que não sou profissional? ... Ora, me perdoe! ... Ou ele se suicida ou eu não tenho as menores condições de prosseguir com o espetáculo! ... (PARA A PLATÉIA) ... Vocês não de convir comigo! ... Eu peço desculpas pelo desagradável da situação, mas, realmente não há as menores condições de dar continuidade à cena! ... Perdão!
- DR. ONOFRE** - (PARA CARLOS) E então?
- CARLOS** - E então o que?

- DR. ONOFRE** - Vai se matar ou não vai?
- CARLOS** - Eu não! Mate-se você!
- DR. ONOFRE** - Eu?
- TELMAH** - Até que não seria uma má idéia ...
- DR. ONOFRE** - O que?
- TELMAH** - Você se matar no lugar dele... poderia ser bem interessante para o desenvolvimento da trama! ...
- DR. ONOFRE** - Não diga bobagens, Telmah! Quem sempre se suicidou foi ele! Eu não tenho a menor experiência em suicídios! ...
- TELMAH** - (IRÔNICA) Ué? ... Não é você o único profissional aqui? ... Pois bem : suicide-se!
- DR. ONOFRE** - Suicide-se você!
- CARLOS** - Eu tenho uma idéia!
- TELMAH** - (COM IRONIA) Isso é bem difícil de acreditar! ...
- DR. ONOFRE** - Qual é a sua idéia?
- CARLOS** - Suicidem-se os dois um ao outro! ... Eu vou sair daqui por aquela porta e deixá-los à vontade para prosseguirem a cena sem mim. Com licença! (VAI ATÉ A PORTA E TENTA ABRIR. NÃO CONSEGUE) ...
- DR. ONOFRE** - (PARA TELMAH) ... Ele não aprende! ...
- TELMAH** - (PARA ONOFRE) ... É um idiota! ... Todo dia é a mesma coisa! ...
- DR. ONOFRE** - (PARA CARLOS) ... Carlos! ...
- CARLOS** - (AINDA TENTANDO ABRIR A PORTA) ... O que? ...
- DR. ONOFRE** - Desista!
- CARLOS** - Não desisto! ... Como é que pra vocês é tão fácil abrir essa porta e para mim é impossível?...
- TELMAH** - (PARA SI MESMA) É um idiota!
- (OUVE-SE TOCAR O TELEFONE. TELMAH E ONOFRE SE ENTREOLHAM)**
- DR. ONOFRE** - (PARA TELMAH) ... Deve ser o diretor!...
- TELMAH** - (PARA ONOFRE) ... Ele deve estar furioso!
- DR. ONOFRE** - (PARA TELMAH) ... Atenda você!
- TELMAH** - (PARA ONOFRE) ... Eu não!
- CARLOS** - Eu atendo! (ATENDE E FALA FURIOSO) ... Olha aqui seu imbecil, eu quero sair dessa peça estúpida que você está dirigindo, entendeu? (OUVE) ... O que? ... Não! ... (DESLIGA) ...
- TELMAH** - E então?
- CARLOS** - ... Era engano! ...
- TELMAH** - Idiota!
- (TEMPO)**

- DR. ONOFRE** - Vamos tomar uma atitude, gente! Não dá pra gente ficar aqui discutindo se prosseguimos ou não! ... Não é?
- TELMAH** - É! ... Mas sem ele se suicidar não dá pra gente fazer mais nada!
- CARLOS** - Tudo bem!
- DR. ONOFRE** - Vai se suicidar?
- CARLOS** - Tudo bem! ... Supondo que eu me suicide, o que é que aconteceria então, logo depois da minha morte?
- DR. ONOFRE** - Ninguém sabe!
- CARLOS** - Como assim “ninguém sabe?”
- TELMAH** - Idiota!
- DR. ONOFRE** - Ninguém sabe o que acontece depois da morte, Carlos! Existem algumas suposições de ordem religiosa, mas ninguém tem a absoluta certeza do que vem após a morte. Algumas seitas pregam a reencarnação, outras se apegam a conceitos ligados a idéias de que a alma humana, depois do desencarne, segue para supostos locais, como o inferno ou o paraíso, conforme o seu desenvolvimento espiritual na terra e ...
- CARLOS** - Eu sei disso! Eu estou falando sobre mim e não sobre a alma humana, Onofre!
- DR. ONOFRE** - Você não é diferente dos outros, Carlos!
- TELMAH** - Ah, é sim, Onofre! ... Ele é um idiota! ...
- CARLOS** - Vamos devagar! ... Como é que eu me suicido?
- DR. ONOFRE** - Antes de tomar essa decisão extremada, Carlos, eu gostaria de pedir que você refletisse bem! Dar cabo de sua vida não vai resolver nada! Simplesmente atirar-se pela janela para a morte não é o melhor caminho!
- TELMAH** - (COM SARCASMO) ... Não o influencie, Onofre! Deixe que ele decida!
- CARLOS** - Eu me atiro pela janela?
- DR. ONOFRE** - Não.
- CARLOS** - Você disse que eu me atirava!
- DR. ONOFRE** - Não! Eu não disse isso!
- CARLOS** - Disse sim! (PARA TELMAH) ... Ele não disse?
- DR. ONOFRE** - Não, eu não disse! ...
- TELMAH** - Não disse, mas, não seria má idéia! ... (PARA CARLOS) ... Vai tentar? (ABRE A JANELA) ...
- CARLOS** - Não! Eu não sou um idiota que pularia da janela de um cenário de uma peça de teatro! ... Se eu fosse me matar eu acho que usaria uma arma!
- TELMAH** - Tem um revólver ali na gaveta do armário! ...
- DR. ONOFRE** - Telmah!
- CARLOS** - Um revólver na gaveta do armário? ... (CORRE E PEGA O REVÓLVER DA GAVETA E APONTA PARA OS DOIS) ... Quietos aí, vocês dois! ... (OS DOIS RIEM) ... Do

que é que vocês estão rindo? ... Eu estou armado e agora vocês vão me obedecer ou eu ...

TELMAH - (ACENDENDO UM CIGARRO) ... Idiota! ...

DR. ONOFRE - Carlos, nós estamos no teatro!

CARLOS - E daí?

DR. ONOFRE - No teatro, os revólveres não têm balas de verdade, Carlos! ... Pode atirar! ... As balas são de festim! ... Atire! ... (ABRE O PALETÓ EXIBINDO O PEITO PARA QUE CARLOS O ATINJA) Atire! ... Não tenha medo! ... Pode atirar! ... Você não tem coragem?

CARLOS - Coragem não me falta! ...

DR. ONOFRE - ... Pois então atire! ...

(CARLOS HESITA POR UM SEGUNDO E DEPOIS ATIRA NA DIREÇÃO DE ONOFRE. OUVI-SE O TIRO E ONOFRE CAI MORTO. CARLOS SE DESESPERA)

TELMAH - O que foi que você fez, Carlos???

CARLOS - Ele ... ele disse que ... as balas eram de festim ... eu... e agora? ... Ele ... Ele está ... morto? ...

TELMAH - (VAI ATÉ ONOFRE CAÍDO NO CHÃO E ESCUTA SEU CORAÇÃO. FAZ SUSPENSE) ... Ele está morto! ... (OUVE-SE UM ACORDE MUSICAL DE SUSPENSE)

CARLOS - (LARGANDO O REVÓLVER) ... Mas ... aqui é um teatro e ... no teatro, os revólveres não têm balas de verdade! ... As balas são de festim, não são? ... Ele disse que ... E agora? ...

(ONOFRE LEVANTA A CABEÇA E JUNTO COM TELMAH RIEM DE CARLOS)

TELMAH - (RINDO) ... É um idiota, mesmo!...

DR. ONOFRE - (LEVANTANDO-SE) ... Eu disse que eu era um grande profissional, não disse? ... Que morte, hem? Fale a verdade! A expressão de dor, o movimento corporal, as contrações, hem? ... Perfeitos! ... Hem?

TELMAH - Parabéns! Morte perfeita! ... O idiota caiu feito um patinho! ...

CARLOS - Chega!

DR. ONOFRE - (PARA TELMAH SEM SE PREOCUPAR COM O QUE CARLOS FALA) ... Olha, é bem aqui nesta cena, que eu te disse que poderia terminar o primeiro ato! ... A gente poderia falar com o diretor, o que é que você acha? ...

TELMAH - Eu acho bem legal! A cena tem impacto e cria um suspense para o final do ato e uma expectativa no público para o segundo ato, não é? ... Eu acho que o diretor vai topar ...

CARLOS - (ALTO) ... Chega!!!...

TELMAH - (PARA CARLOS) ... Cala a boca! ...

DR. ONOFRE - Imagina só ... o cara atira ... eu caio lentamente com uma expressão de espanto ... talvez você pudesse até gritar e a cortina fecha lentamente ao som de uma música ... talvez um piano grave ... Hem?

CARLOS - Chega!!!! ... Eu preciso acordar! ... Isso só pode ser um pesadelo! ... Eu preciso acordar! ... (VAI ATÉ A MESA PEQUENA E PEGA A JARRA D'ÁGUA QUE ALI ESTÁ E A DESPEJA SOBRE A SUA CABEÇA) ...

TELMAH - Ih! ... Olha aí! Você molhou todo o seu figurino! ... E agora? ... O cara pirou, Onofre! ... Olha só a bagunça que ele fez!!! ...

(CARLOS CAMINHA ENCHARCADO PELA CENA E SENTA-SE NO DIVÃ)

CARLOS - Não é um pesadelo!

DR. ONOFRE - Levante daí! Você vai encharcar todo o cenário! ...

CARLOS - ... Como é que eu me suicido? ...

TELMAH - Com as pílulas!

DR. ONOFRE - Telmah!

CARLOS - Que pílulas?

TELMAH - As do tranqüilizante que estão ali no armário junto com os livros! ...

DR. ONOFRE - Telmah!

CARLOS - (LEVANTA-SE E VAI ATÉ O ARMÁRIO. PEGA UM FRASCO GRANDE CONTENDO PÍLULAS) ... Estas? ...

TELMAH - É! (ELE ENCHE A BOCA COM PÍLULAS) ... Agora não tem mais água para você engolir as pílulas, você derramou tudo! ...

DR. ONOFRE - Não faça isso, Carlos!

CARLOS - (COM A BOCA CHEIA DE PÍLULAS) ... Por que não?...

TELMAH - Não interfira, Onofre! A decisão é dele! Vamos, querido, decida-se!

DR. ONOFRE - Telmah!

CARLOS - (CUSPINDO AS PÍLULAS, UMA A UMA) ... Eu ... não ...vou ...me ... suicidar! ...

TELMAH - Onofre!

DR. ONOFRE - O que?

TELMAH - Faça alguma coisa!

DR. ONOFRE - O que?

(OUVE-SE TOCAR O TELEFONE. TELMAH E ONOFRE SE ENTREOLHAM))

CARLOS - Deve ser o diretor!

TELMAH - (PARA ONOFRE) Atenda!

DR. ONOFRE - Atenda você!

CARLOS - Querem que eu atenda!

TELMAH e ONOFRE - Não!

CARLOS - Por que?

(O TELEFONE CONTINUA TOCANDO)

TELMAH - Deve ser engano!

CARLOS - Pode ser o diretor...

TELMAH - Não é!

DR. ONOFRE - Não pode ser!

CARLOS - Por quê não?

DR. ONOFRE - Ele só liga uma vez por espetáculo!

TELMAH - E hoje ele já ligou!... Logo, não pode ser ele, não é? ...

(O TELEFONE CONTINUA TOCANDO)

CARLOS - Mas, ele disse que ligaria depois da cena do suicídio!... Vocês não vão atender?

TELMAH e ONOFRE - Não!

CARLOS - Tudo bem, eu atendo!

TELMAH - (ANTES QUE CARLOS ATENDA, PEGA O FONE DO GANCHO E FALA RAPIDAMENTE E DEPOIS DESLIGA) ... Alô? Não, não, ninguém aqui pediu pizza! Deve ter sido um engano! Até logo (DESLIGA) ... Foi um engano!... (PARA CARLOS QUE ESTÁ ENCHARCADO NO MEIO DO CONSULTÓRIO) ... Quer uma toalha? ...

DR. ONOFRE - Eu vou buscar! (SAI PELA PORTA)

CARLOS - Não entendi.

TELMAH - O que, meu amor?

CARLOS - Porque vocês não queriam que eu atendesse ao telefone?

TELMAH - Como assim?

CARLOS - Por que você atendeu e desligou?

TELMAH - Era um engano, por isso eu desliguei!

DR. ONOFRE - (VOLTANDO COM UMA TOALHA) Aqui está a toalha, tome! ... Enxugue-se, Carlos! Você pode ficar gripado!...

CARLOS - Quem era no telefone?

DR. ONOFRE - Eu não sei! Foi ela quem atendeu!...

TELMAH - Era alguém que discou o número errado, já disse!...

DR. ONOFRE - Alguém que queria pedir uma pizza, só isso!

CARLOS - (PARA ONOFRE) ... Como é que você sabe?...

DR. ONOFRE - O que?

CARLOS - Como é que você sabe que era alguém que queria pedir uma pizza?

DR. ONOFRE - Foi o que ela disse! ... (PARA TELMAH) Não foi?... Não era alguém querendo uma pizza?

TELMAH - Era!

CARLOS - Não! Você disse : “Ninguém aqui pediu pizza! Deve ter sido um engano!” ... Você não disse: “ Não, Aqui não é uma pizzaria!” ... Logo, não era alguém pedindo uma pizza!

DR. ONOFRE - Que importância tem isso?

- TELMAH** - É! Que importância tem, isso?
- CARLOS** - Não sei! ... Mas é estranho!
- DR. ONOFRE** - Estranho? ... O que é estranho?
- TELMAH** - É! ... O que é estranho? ... Deixe isso pra lá! ... Enxugue-se e vamos continuar...
- CARLOS** - O que?
- TELMAH** - A consulta!
- CARLOS** - Hãn?
- TELMAH** - A consulta, meu querido! ... O Dr. Onofre! ... Estamos no consultório dele e você está se consultando...
- CARLOS** - Eu?
- DR. ONOFRE** - Sim! ... Muito bem, deite-se no divã e continue... O senhor estava dizendo que a sua mãe era uma mulher de uma personalidade muito forte, não é? ... Pois bem, prossiga!...
- CARLOS** - Quem?
- DR. ONOFRE** - A sua mãe!
- TELMAH** - A Dona Edna era uma mulher positiva! Austera! ... Uma mulher a frente do seu tempo! ... Não é, meu amor? ...
- CARLOS** - Quem?
- TELMAH** - A sua mãe! A Dona Edna!... Uma mulher invejável! ... Forte! ... Uma personalidade marcante!...
- CARLOS** - A minha mãe?
- DR. ONOFRE** - Sim.
- CARLOS** - A minha mãe se chama Adelaide!
- DR. ONOFRE** - Adelaide?
- TELMAH** - Não! ... A minha sogra chama-se Edna! ... Quem é essa Adelaide?
- CARLOS** - A minha mãe!
- DR. ONOFRE** - Está bem! ... Calma, Dr. Carlos! ... O senhor me parece um pouco confuso!... Relaxe!...
- TELMAH** - Mas ... quem é essa tal de Adelaide?
- DR. ONOFRE** - Calma, Dona Telmah! ...
- TELMAH** - Como, calma? ... O meu marido diz que conhece uma tal de Adelaide, que eu nunca ouvi falar e o senhor me pede calma? ... Não! Agora, eu quero saber quem é essa mulher! ... Quem é a Adelaide, Carlos? Me responda!...
- CARLOS** - É a minha mãe!
- TELMAH** - A sua mãe, meu caro, é a Dona **Edna**, que eu conheci muito bem! ... (INCISIVA) ... Quem é a Adelaide, Carlos?...
- CARLOS** - Eu não sei!
- DR. ONOFRE** - Calma! Vocês estão muito alterados! ...

- TELMAH** - Claro! Claro que eu tenho que estar alterada! ... Essa Adelaide é uma **amante!** ... Só pode ser! ... (CHORA) ... Depois de tantos anos de casamento, Carlos! ... Depois de tudo o que passamos juntos? ... Você vem e me diz, assim, com essa cara lavada, que tem uma amante? ... Eu mereço isso? ... Mereço? (CHORA)
- CARLOS** - ... Eu não disse que tenho uma amante!
- TELMAH** - Claro que não disse! Foi um lapso! ... Escapou, não foi? ... Saiu assim, no meio da consulta, sem querer! ... Escorregou! ... Assim: Adelaide! ... Saiu sem querer, assim, simplesmente : Adelaide! ... (CHORA) ... Que falta de consideração, Carlos! ...
- CARLOS** - Desculpe, eu não queria...
- DR. ONOFRE** - Quem é Adelaide, Dr. Carlos? ... Pode dizer, sem medo! ...
- TELMAH** - Pode dizer! ... Diga! ... Tenha coragem e diga!...
- CARLOS** - (DEPOIS DE UMA PAUSA DRAMÁTICA) ... Adelaide é ... minha amante!...
- TELMAH** - Cachorro! (CHORA)
- CARLOS** - Era ela no telefone.
- TELMAH e ONOFRE** - Quem?
- CARLOS** - A Adelaide!
- DR. ONOFRE** - Não! ... Não era, não! ... Calma! ...
- TELMAH** - Vagabunda! ... E o que é que ela queria ligando pra você aqui? ...
- CARLOS** - Queria marcar um encontro!
- DR. ONOFRE** - Não! ... Não pode ser!... Calma! ...
- TELMAH** - Sirigaita! ... Sem-vergonha! ... Meretriz! ... Ordinária! ... Como é que ela se atreve? Ligar pro seu psicólogo! ... Que topete!... Como é que ela tem o número do telefone daqui, Carlos?
- CARLOS** - Ela tem uma agenda.
- DR. ONOFRE** - Não! ... Não pode ser!... Calma! ...
- TELMAH** - Ah! Ela tem uma agenda? ... Que lambisgóia! ... E você dá o número do telefone de seu psicólogo para qualquer uma, é? ... Que beleza! ...
- CARLOS** - Eu não dei o número do telefone para a Adelaide.
- TELMAH** - Ah, não? Então como é que ela ligou para cá?
- CARLOS** - (PARA O DR. ONOFRE) Como é o nome da sua esposa, Dr. Onofre?
- DR. ONOFRE** - (PAUSA) ... Adelaide! ...
- TELMAH** - Não! ... Não pode ser!... Calma! ... Quer dizer que ... ? ... Onofre???
- CARLOS** - Conte tudo à ela, Onofre!
- DR. ONOFRE** - Não! ... Não!... Calma! ...
- TELMAH** - O que????
- CARLOS** - Conte tudo à ela, Onofre!... Não adianta tentar esconder mais nada!...
- DR. ONOFRE** - Eu não sei do que é que você está falando!...
- TELMAH** - Ah! Não sabe? ... Ele está dizendo que tem um caso com a sua mulher!

- CARLOS** - Exato!
- DR. ONOFRE** - O que? ... Que história é essa?... O senhor conhece a minha esposa?
- TELMAH** - Não! Eu é que conheço! ... Claro que ele conhece a sua esposa! ... Eles vem se encontrando há mais de um ano! Eu sei de tudo! ...
- CARLOS** - Você sabia, Telmah?
- DR. ONOFRE** - Eu não estou entendendo nada do que vocês estão dizendo!
- TELMAH** - Claro que eu sabia! ... Há mais de uma ano vocês dois se encontram em segredo! ... Vão a motéis! ... Vão a restaurantes! ... Enquanto eu vivo enclausurada em nossa casa, cuidando de nossos filhos ... (CHORA)
- CARLOS** - Filhos? ... Nós não temos filhos, Telmah! ...
- DR. ONOFRE** - Calma!
- TELMAH** - Não temos porque você não quis! ... Não temos porque você não pode Ter filhos! Por isso não temos filhos! ... Seu ... seu... impotente!...
- CARLOS** - Você sabe que não é isso! Você sabe que isso não é verdade!...
- DR. ONOFRE** - Calma!
- TELMAH** - (PARA ONOFRE) ... Cale a boca, corno!...
- DR. ONOFRE** - A senhora me respeite!
- TELMAH** - Que “me respeite” coisa nenhuma! ...
- CARLOS** - Calma!
- (O TELEFONE TOCA. OS TRÊS PARAM DE DISCUTIR E SE ENTREOLHAM. O DR. ONOFRE CORRE ATÉ O TELEFONE PEGA O APARELHO E DESANDA A FALAR)**
- DR. ONOFRE** - Alô, Adelaide? ... Que história é essa de você com o Carlos? ... Sua vagabunda! Sem vergonha! Sua ... (PÁRA DE FALAR) ... Quem? ... Não! ... Aqui não tem ninguém com esse nome! ... De nada! ... (DESLIGA)
- TELMAH** - Quem era?
- DR. ONOFRE** - ... Foi engano! ...
- CARLOS** - (PARA ONOFRE) Você tem alguma bebida aqui?
- DR. ONOFRE** - Conhaque.
- CARLOS** - Me de uma dose, por favor!...
- DR. ONOFRE** - Pois não! ...
- TELMAH** - Vai beber, é?
- CARLOS** - Vou! Eu estou ensopado, gelado e confuso...
- DR. ONOFRE** - (ABRINDO UM ARMÁRIO E PEGANDO UMA GARRAFA) ... Eu também preciso de uma dose! ...
- TELMAH** - Homens! ... É só surgir qualquer tensão e ... eles mergulham numa garrafa de álcool! ... São uns fracos, isso é que são! ...
- DR. ONOFRE** - (ESTENDENDO UMA TAÇA DE CONHAQUE PARA CARLOS) Tome!
- TELMAH** - E eu?

- DR. ONOFRE** - Perdão! (DÁ A SUA TAÇA À TELMAH E SERVE UMA PARA SI) ... Fazemos um brinde!
- TELMAH** - Ao sucesso!
- DR. ONOFRE** - Ao sucesso!
- CARLOS** - De quem?
- TELMAH** - Como?
- CARLOS** - Sucesso de quem?
- TELMAH** e **ONOFRE** - Da temporada!
- CARLOS** - Hãn?
- TELMAH** - Da temporada! Nós estamos em cartaz há um ano! E hoje é o aniversário da peça!... Viva!
- DR. ONOFRE** - Viva!
- CARLOS** - Que peça?
- TELMAH** - Ora, que peça! ... Esta! ... Parabéns! ... Você são ótimos colegas!...
- DR. ONOFRE** - Ótima é você querida!... Sem você no elenco nós jamais estaríamos fazendo este sucesso todo, você sabe muito bem disso!
- TELMAH** - Imagine!
- DR. ONOFRE** - A que horas ele chega?
- CARLOS** - Quem?
- TELMAH** - O diretor? ... Disse que as onze estava aqui!... Que horas são ?...
- CARLOS** - (OLHANDO O RELÓGIO DE PULSO) ... 10:45...
- TELMAH** - Ele já deve estar chegando!...
- DR. ONOFRE** - Ele vem sozinho?
- TELMAH** - Não sei, talvez a Dedé venha junto!...
- DR. ONOFRE** - Ótimo!
- CARLOS** - Quem?
- TELMAH** - A Dedé!
- CARLOS** - Quem é Dedé?
- DR. ONOFRE** - A assistente!
- TELMAH** - A Adelaide, a assistente dele!
- CARLOS** - Adelaide? ... Mas a Adelaide não é a minha amante ... quer dizer a mulher dele?
- DR. ONOFRE** - Na peça!
- TELMAH** - Ih! ... Não misture as coisas, Carlos!... A Adelaide é sua amante na peça! Na vida real a Dedé é assistente de direção da peça! ... Acho que você já bebeu demais!...
- CARLOS** - Eu não bebi.
- DR. ONOFRE** - É melhor você não beber, mesmo! ... (PEGA A TAÇA DE CONHAQUE DAS MÃOS DE CARLOS, QUE NÃO BEBEU NENHUM GOLE) ... Misturar os comprimidos que você toma com álcool é muito perigoso!...

- TELMAH** - ... Muito bem, muito bem!!!! ... Onde foi que nós paramos?
- DR. ONOFRE** - Na cena da amante.
- TELMAH** - Ah, é! ... Prosseguimos?
- DR. ONOFRE** - Tudo bem! ... (BEBE A TAÇA DE CONHAQUE QUE PEGOU DE CARLOS COLOCA-SE NA POSIÇÃO EM QUE ESTAVA NA CENA DA AMANTE E REPETE A FALA NA MESMA ENTONAÇÃO ANTERIOR) ... “*Quem é Adelaide, Dr. Carlos? ... Pode dizer, sem medo! ...*”
- TELMAH** - (IDEM) “*Pode dizer! ... Não tenha medo! ... Diga! ... Tenha coragem e diga!...*”
- CARLOS** - É a assistente do diretor...
- TELMAH E ONOFRE** - Não!
- CARLOS** - É sim!
- DR. ONOFRE** - A Adelaide é só um produto da sua imaginação, Dr. Carlos...
- TELMAH** - A sua mãe se chama Edna!
- CARLOS** - E a Dedé?
- TELMAH e ONOFRE** - Quem?
- CARLOS** - A Dedé!
- DR. ONOFRE** - Quem é Dedé?
- CARLOS** - A assistente do diretor desta peça!
- DR. ONOFRE** - Que peça, Dr. Carlos?
- CARLOS** - (GRITANDO) ... Esta peça!!!!...
- TELMAH** - Ele está delirando novamente, Doutor!
- DR. ONOFRE** - Eu acho melhor ministrar um calmante ele está muito agitado hoje!!
- CARLOS** - Como é que termina?
- DR. ONOFRE** - O que?
- CARLOS** - A peça!
- DR. ONOFRE** - Termina na cena final, lógico!
- TELMAH** - Como é que você queria que terminasse?
- CARLOS** - Agora!
- TELMAH e ONOFRE** - Impossível!
- CARLOS** - Por quê?
- TELMAH e ONOFRE** - Porque você ainda não se suicidou!
- CARLOS** - Tudo bem! ... Se eu me suicidar, a peça termina?
- TELMAH e ONOFRE** - Claro!
- CARLOS** - Mesmo?
- TELMAH e ONOFRE** - Claro!
- CARLOS** - Tudo bem! Eu me suicido! ...
- TELMAH** - Ótimo!
- CARLOS** - Como é que eu faço?

- DR. ONOFRE** - Como é que você faz o que?
- CARLOS** - Como é que eu me mato todas as noites?
- DR. ONOFRE** - Ah!... Depende! Às quartas-feiras você se enforca, às quintas-feiras você usa o revólver, às sextas-feiras você usa as pílulas e nos finais de semana pula pela janela!...
- TELMAH** - De que modo você prefere suicidar-se hoje, meu amor?
- CARLOS** - Do modo mais rápido e indolor possível!
- DR. ONOFRE** - (PEGA UMA CADEIRA E COLOCA SOBRE A MESA. UMA CORDA COM A FORÇA DESCE DO URDIMENTO SOBRE A MESA) ... Eu acho melhor enforcar-se, é mais dramático!
- TELMAH** - Não! ... (ABRE A JANELA) A cena do salto pela janela é mais forte!
- CARLOS** - ... Que dia da semana é hoje?
- DR. ONOFRE** - (SEM PENSAR NO QUE DIZ) ... Segunda feira!
- TELMAH** - (PARA ONOFRE) Scccchhhhtttt!!
- CARLOS** - Como “segunda-feira”? ... Nas segundas-feiras não tem espetáculos nos teatros!...
- DR. ONOFRE** - Não! ... Eu quis dizer quinta-feira! ... Hoje é quinta-feira! Tem espetáculo, sim! ... Claro! ... Hoje é quinta-feira! ... Mate-se! ...
- TELMAH** - (A PARTE, PARA ONOFRE) ... Estúpido! ... (INDICANDO A JANELA PARA CARLOS) ... É, meu amor! Hoje é quinta-feira! Mate-se!
- CARLOS** - Não!
- DR. ONOFRE** - Assim não é possível!
- TELMAH** - (PARA ONOFRE) ... A culpa é sua!... Agora esse imbecil não vai se matar e nós teremos que ficar aqui para sempre!...
- ONOFRE** - (PARA TELMAH) Scccchhhhtttt!!
- CARLOS** - O que foi que ela disse?
- DR. ONOFRE** - Nada!
- CARLOS** - O que foi que você disse?
- DR. ONOFRE** - Ela não disse nada!
- TELMAH** - Eu não disse nada!
- CARLOS** - Você disse, sim! Você disse : *“Agora esse imbecil não vai se matar e nós teremos que ficar aqui para sempre!...”*
- TELMAH** - (EXPLODE PERDENDO A PACIÊNCIA) ... É isso mesmo! ... Foi isso que eu disse, sim! ... É isso! ... Se você não se matar, nós ficaremos aqui para sempre! ... Entendeu? ...
- CARLOS** - Não.
- DR. ONOFRE** - Cale a boca, Telmah!
- TELMAH** - (HISTÉRICA) ... Não calo! ... Chega, eu não agüento mais! ...
- DR. ONOFRE** - (RÍSPIDO COM A MULHER) ... Não fale mais nada!

- TELMAH** - Falo! Falo, sim! ... Chega! ... (PARA CARLOS) ... Olhe aqui, seu imbecil, preste bem atenção, se você não se suicidar, nós nunca mais sairemos daqui! ... Entendeu?
- CARLOS** - (PASMO) ... Não.
- DR. ONOFRE** - Não dê ouvidos, Carlos... Ela está fora de si!...
- TELMAH** - ... Não estou fora de mim, não! ... Eu estou dentro de mim! ... Muito dentro de mim! ... Nunca estive tão dentro de mim como agora! ... Pra mim, chega, Onofre! ... Chega! ... Eu vou falar! ... Eu vou falar tudo! ... Eu não agüento mais essa tortura! ... Chega! ...
- DR. ONOFRE** - Cale a boca, Telmah! Você vai se arrepender!...
- CARLOS** - Deixe ela falar!
- DR. ONOFRE** - Não!
- TELMAH** - Quem é que vai me impedir de falar?
- DR. ONOFRE** - Eu! ... Você não pode falar! ...
- TELMAH** - Ah! Não? ... Então escute só: ... Carlos, isto aqui é uma farsa! Ele não é psicólogo!
- CARLOS** - Eu sei, ele é um ator!
- TELMAH** - Não!
- DR. ONOFRE** - Cale a boca, Telmah!
- TELMAH** - Ele não é um ator e eu não sou uma atriz! ... E mais: eu não sou a sua esposa, também!
- CARLOS** - Não? Então quem são vocês? O que é que está acontecendo aqui?
- DR. ONOFRE** - Nada!... Telmah, por favor, não diga mais nenhuma palavra! ... (PARA CARLOS) ... Ela não disse nada! ...
- CARLOS** - Como, “não disse nada”? ... Quem são vocês afinal?
- TELMAH** - Fantasmas!
- (OUVE-SE UM ACORDE MUSICAL VIBRANTE)**
- DR. ONOFRE** - Telmah!
- (OUVE-SE OUTRO ACORDE MUSICAL VIBRANTE)**
- CARLOS** - O que?
- TELMAH** - Fantasmas! ... Eu, ele e ... você!... Pronto, falei!...
- DR. ONOFRE** - Ái ai ai ai ai!...
- CARLOS** - Fantasmas? ... Que bobagem!...
- TELMAH** - (HISTÉRICA) ... Ah, é? Você acha que é uma bobagem, não é?...
- CARLOS** - Acho! ... Acho sim! ... (PARA ONOFRE) ... É melhor você dar um tranqüilizante para ela, doutor! ... Ela não está bem! ... Ela acha que é uma fantasma!... Vê se pode? ... Faça alguma coisa! ... Afinal, o senhor é um psicólogo, não é? ... Faça alguma coisa! ... Ela acha que é uma fantasma! ... Essa mulher é uma louca!
- DR. ONOFRE** - Ela é!...

- CARLOS** - Louca?
- DR. ONOFRE** - Não!
- CARLOS** - Fantasma?
- DR. ONOFRE** - É!
- CARLOS** - Pelo amor de Deus! ... O senhor é louco?
- TELMAH** - Não! ... Ele é um fantasma também!
- CARLOS** - O que?
- TELMAH** - (SUSPIRA) ... Fffffffttt!!! ... (PARA ONOFRE) ... Explica pra ele, Onofre!
- DR. ONOFRE** - (PARA CARLOS) ... Sente-se aqui! ... Eu vou explicar!...
- CARLOS** - Acho bom mesmo, porque eu não estou entendendo nada!
- TELMAH** - É sempre assim mesmo! Vocês nunca entendem nada!...
- CARLOS** - “Vocês”, quem?
- TELMAH** - Vocês, os vivos!
- DR. ONOFRE** - Telmah, deixe eu explicar para ele ou você quer explicar?
- TELMAH** - Eu não! ... Explique você, Dr. Freud! ...
- DR. ONOFRE** - Então fique calada e deixe que eu explique tudo ao Carlos, está bem? ... (PARA CARLOS) ... Carlos, aconteceu com você o que acontece com todo mundo, um dia... entende?
- CARLOS** - Não.
- TELMAH** - Fffffffttt!
- DR. ONOFRE** - O Homem é um ser finito, meu caro. E a finitude humana é, muitas vezes mal compreendida, compreende?
- CARLOS** - Não!
- TELMAH** - Fffffffttt!
- DR. ONOFRE** - Você ainda não compreendeu, Carlos?
- CARLOS** - Não!
- TELMAH** - Fffffffttt!!! (PERDE A PACIÊNCIA E EXPLODE) Você morreu, cara! Entendeu agora?
- CARLOS** - Não!
- DR. ONOFRE** - Telmah!!! ... (PARA CARLOS QUE ESTÁ EM CHOQUE) ... O problema da definição tradicional da morte é que ela, como muitas outras definições tradicionais, é circular. Morremos quando deixamos de viver, e deixamos de viver quando morremos. À medida que vamos morrendo, nossos diversos órgãos vão parando de funcionar, e, na medida que os órgãos vão parando de funcionar, morremos. Compreendeu?
- CARLOS** - Não!
- TELMAH** - Fffffffttt!!!
- DR. ONOFRE** - Assim não dá! ... Você não entendeu?
- CARLOS** - Não!
- DR. ONOFRE** - Telmah, explique pra ele, porque eu cansei!

- CARLOS** - Eu morri?
- TELMAH** - Ufffa!!! É isso aí, meu caro! ... Até que enfim!... Ele entendeu, Onofre!
- DR. ONOFRE** - Finalmente!
- CARLOS** - Espere aí! ... Quero ver se eu entendi mesmo: ... Eu morri, certo?
- TELMAH e ONOFRE** - Certo!
- CARLOS** - Certo! ... Eu morri e vocês é que são os fantasmas? ... É isso que vocês estão dizendo??...
- TELMAH e ONOFRE** - É!
- CARLOS** - Não entendi!
- TELMAH** - Ffffttt!!! Explica pra ele, Onofre!...
- DR. ONOFRE** - Nós somos os seus fantasmas! ...
- CARLOS** - Meus fantasmas?
- TELMAH e ONOFRE** - É!
- CARLOS** - Não entendi! ... Eu morri. Vocês são os meus fantasmas e querem que eu me suicide numa peça de teatro porque se eu não nós nunca mais vamos sair daqui? ... É isso????
- TELMAH e ONOFRE** - É! ... Basicamente, é isso!
- CARLOS** - AH! Tá! ... Claro! ... É muito lógico tudo isso! Eu não sei como é que eu não entendi antes tudo isso! ...
- TELMAH** - (PARA ONOFRE) ... Sabe que ... falando assim ... eu também achei meio confuso, Onofre! ...
- DR. ONOFRE** - É, né?
- CARLOS** - (IRÔNICO) ... Não! ... Imagine! ... É simples! ... Agora eu entendi tudo!
- TELMAH e ONOFRE** - É?
- CARLOS** - Claro! ... Estamos uma peça de teatro, certo?
- TELMAH e ONOFRE** - Certo!
- CARLOS** - É uma caso clássico de dramaturgia moderna! ...
- DR. ONOFRE** - Dramaturgia moderna?
- CARLOS** - Exatamente! Na dramaturgia moderna a uma predominância temática que propõem a inexistência do conflito onde a própria construção do conflito gera a impossibilidade da cognição direta e da coerção semiológica da trama, compreendem?
- TELMAH e ONOFRE** - Não!
- CARLOS** - Nem eu! ... Vocês são dois loucos varridos! Eu não quero mais saber de conversa com vocês! ... Eu vou sair daqui e ninguém pode me impedir de fazer isso! ... Com licença!...
- TELMAH** - E como é que você vai sair daqui, pode me dizer?
- DR. ONOFRE** - A porta não se abre para você, Carlos! Você sabe disso! Você já tentou sair várias vezes por ela e não conseguiu, lembra-se?...

TELMAH - Todas as noites você tenta sair e nunca conseguiu!

DR. ONOFRE - Desista, Carlos! Não há saída!

CARLOS - (COM UM SORRISO) Não?

TELMAH e ONOFRE - Não!

CARLOS - Vocês tem certeza?

TELMAH e ONOFRE - Absoluta!

CARLOS - E a platéia?

TELMAH e ONOFRE - O que é que tem a platéia?

CARLOS - Por onde eles saem deste teatro?

TELMAH e ONOFRE - Pela porta por onde entraram, mas...

CARLOS - Então...

TELMAH e ONOFRE - Você não vai... ? ... Isso nunca aconteceu!

CARLOS - Ah! Se vou! ...

(OUVE-SE TOCAR UMA MÚSICA VIBRANTE E CARLOS SAI DE CENA PARA A PLATÉIA E VAI EM DIREÇÃO À SAÍDA DO TEATRO. A CORTINA SE FECHA DEIXANDO TELMAH E ONOFRE DENTRO DO PALCO)

TELMAH - Você não pode ... Você não pode fazer isso!...

DR. ONOFRE - Isso não está no texto!

TELMAH - O diretor não vai aprovar!... Eu vou ligar pro diretor, hem!

DR. ONOFRE - ... Volte aqui! ... Ela está ligando pro Diretor!!! ... Volte aqui, Carlos! ... Nós somos os seus fantasmas, você não pode nos abandonar aqui neste palco! ...

(A CORTINA VAI FECHANDO)

TELMAH - Alô! ... Alô, é do Diretor? ... O senhor não sabe o que está acontecendo aqui no palco!!! ... O senhor nem imagina! ...

(A CORTINA VAI FECHANDO, AS DUAS PERSONAGENS ESTÃO CADA VEZ MAIS HISTÉRICAS PRESAS DENTRO DO PALCO. TELMAH FALANDO AO TELEFONE COM O “DIRETOR” E ONOFRE GRITANDO PARA QUE CARLOS VOLTE PARA A CAIXA CÊNICA. A CORTINA SE FECHA TOTALMENTE. CARLOS SAI PELA PORTA DE ENTRADA DO TEATRO JUNTO COM A PLATÉIA PARA O MUNDO REAL ...)

FIM